

## CONSUMO DE ELETRICIDADE CAI 0,9% EM MARÇO

Recuo da classe residencial (-1,1%) e baixo crescimento comercial (2,1%) afetaram o resultado do mês

O CONSUMO NACIONAL de energia elétrica na rede totalizou 39.827 gigawatt-hora (GWh) em março, queda de 0,9% sobre igual mês de 2014.

As classes residencial, com retração de 1,1%, e comercial, com crescimento de 2,1%, bastante aquém do seu histórico, tiveram forte contribuição para o resultado negativo neste mês. Fatores tais como o cenário econômico adverso e temperaturas mais amenas comparadas ao ano passado ajudam a explicar o resultado observado nestas classes, principalmente nas regiões Sul e Sudeste.

O consumo de eletricidade das indústrias segue em queda (-3,2%), embora a taxa menor do que as observadas recentemente, reflexo da fraca atividade generalizada do setor. O consumo livre de energia elétrica alcançou 9.921 GWh no mês, anotando queda de 2,9% frente ao ano anterior. ■

### CONSUMO RESIDENCIAL MANTÉM RETRAÇÃO

Queda na região Sudeste foi a principal responsável pelo resultado

O consumo residencial registrou o segundo mês consecutivo de queda este ano, com retração de 1,1%. Neste mês, as residências consumiram 11.148 GWh, ou seja, 112 a menos em relação a março de 2014.

Contribuíram para esse resultado fatores tais como:

- Diferenças no ciclo de faturamento, gerando a leitura de menor número de dias de consumo;
- Clima mais ameno, reduzindo a necessidade de uso de ar condicionado;
- Percepção de piora nos últimos meses no quadro econômico do país, com alta da inflação e encarecimento do crédito, impactando a disposição para adquirir novos equipamentos.

Conforme destacado na edição anterior da resenha, o impacto do aumento de tarifas, a despeito destes aumentos terem ocorrido no início de março/2015, só deverá ser percebido com o recebimento das faturas no mês de abril pelos consumidores.

Entre as regiões do país, no Sudeste se observou retração de 3,7% no consumo, em função do desempenho dos mercados de São Paulo (-6%) e Rio de Janeiro (-1,5%). Em contraste, em Minas Gerais e Espírito Santo houve aumento de 0,2% e 4,3% respectivamente.

Do mesmo modo, na região Sul, enquanto Paraná (-1,8%) e Santa Catarina (-1,3%) consumiram menos, o Rio Grande do Sul teve crescimento de 1,2%, e a taxa regional resultante foi de -0,5%.

Nas demais regiões do país (Centro-Oeste, Norte e Nordeste) destacam-se o crescimento de 9,0% em Mato Grosso, de 7,6% no Amazonas e de 5,3% na Bahia. Por outro lado, importantes mercados apresentaram resultados negativos - Goiás (-5,1%), Pará (-4,4%) e Ceará (-4,1%).

No total, as três regiões em conjunto totalizaram crescimento do consumo em torno de 100 GWh neste mês o que compensou, em parte, a redução observada de 220 GWh nas regiões Sudeste e Sul, a quais representam quase 2/3 do consumo de eletricidade residencial do país. ■

Nesta edição:	Pág.	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
			TWh	Δ %		TWh	Δ %
Consumo comercial e industrial em março	2						
Consumo de eletricidade no 1º trimestre	3						
Estatísticas do consumo de energia elétrica	4						
		Março	29,9	-0,3 ▼		9,9	-2,9 ▼
		12 meses	354,5	3,2 ▲		118,2	-6,7 ▼

## RESULTADO EM MARÇO

## COMÉRCIO E SERVIÇOS | INDÚSTRIA

## CLASSE COMERCIAL CRESCE APENAS 2,1%

O consumo de eletricidade da **classe comercial** registrou em março 7.903 GWh, crescimento de apenas 2,1%, bastante aquém das taxas historicamente observadas para este mês, sendo maior apenas que a obtida em 2013, quando foi de 1,6% (vide gráfico). A taxa em 12 meses, que vem caindo desde dezembro de 2014, atingiu em março o valor de +4,9%, ao reduzir 0,5 p.p em relação a fevereiro/2015.

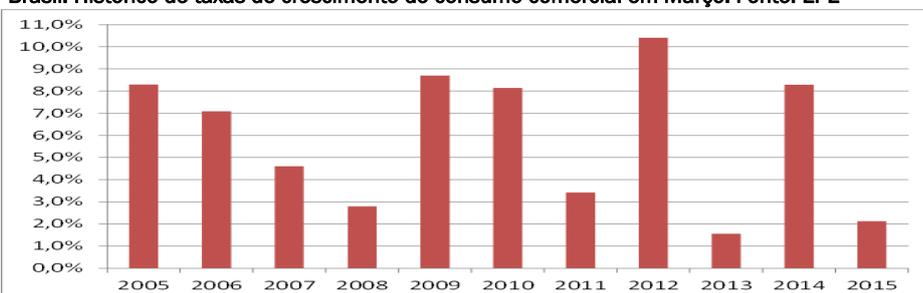
O consumo neste setor foi afetado tanto pelas temperaturas mais amenas ocorridas no início do ano quanto pelo cenário econômico desfavorável até aqui. No caso deste último, fatores como patamar mais alto de inflação, crédito mais caro, menor rendimento real e redução de emprego, ocasionaram no mês, segundo o SPC/

CNDL (Serviço de Proteção ao Crédito e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas), a diminuição nas vendas a prazo em 2,03% e aumento da inadimplência em 3,76% frente ao mesmo mês de 2014. A atividade do setor de serviços, de acordo com o Índice de Gerentes de Compras do Markit, encolheu em março/2015.

As regiões Sudeste (+0,3%) e Sul (+3,0%) foram as que mais impactaram o consumo em março. O Sudeste,

responsável por 55% do total nacional, foi muito afetado por SP, único estado da região com queda no consumo (-1,9%). Estados como o RJ (+4,7%) e ES (+6,5%) foram os destaques positivos da região. O Sul, apesar de reverter as retrações registradas em fevereiro, apresentou aumentos menores que os do ano passado. Norte (+6,7%) e Nordeste (+6,6%) continuaram apresentando taxas altas praticamente em todos os estados. ■

Brasil: Histórico de taxas de crescimento do consumo comercial em Março. Fonte: EPE



## QUEDA DE CONSUMO DA INDÚSTRIA DESACELERA

Em março de 2015, o consumo de energia elétrica da **indústria** totalizou 14.631 GWh, representando uma retração de 3,2% na comparação com o mesmo mês de 2014. Na série dessazonalizada, a queda foi de 1,4% em relação a fevereiro de 2015.

A tabela apresenta o desempenho do consumo de energia dos 10 principais setores da indústria em março/2015.

O setor extrativo de minerais metálicos, quinto no ranking de consumo de energia elétrica, registrou a maior expansão (+26%), em função do desempenho de suas exportações. Os maiores crescimentos foram observados em Minas Gerais (+36%), Espírito Santo (+28%) e Pará (+14%). Neste último, a expansão foi suficiente para compensar o recuo do setor metalúrgico (-5%), mantendo estável o resultado estadual (+0,1%).

A maior queda setorial de consumo de energia elétrica ocorreu no setor metalúrgico (-14%), em linha com os dados divulgados pela ABAL (-28,4% na produção de alumínio primário).

Os estados mais afetados foram São Paulo (-18%), Minas Gerais (-12%), Pará (-5%) e Maranhão (-44%). Em São Paulo e no Maranhão, o resultado do consumo estadual também foi negativo, respectivamente de 8% e 37%, por conta do peso do consumo desse setor no estado. No Rio de Janeiro, a siderurgia garantiu o resultado positivo do setor (+1,6%).

A retração da produção automobilística em 7% no mês de março resultou em queda 10% no consumo neste setor. Especialmente em São Paulo, as montadoras vêm reduzindo a produção com base em políticas de concessão de férias coletivas e *lay-offs*. Além de São Paulo (-11%), também Minas Gerais (-17%), Rio Grande do Sul (-15%) e Paraná (-20%) registraram fraco desempenho no consumo em março.

O consumo de energia no setor químico apresentou alguma estabilidade (-0,7%), com desempenho bastante heterogêneo entre os estados: queda em São Paulo (-2,4%) e Alagoas (-10%) e expansão em Minas Gerais (5%) e Bahia (10%). Na Bahia, a principal expansão foi no subsetor de soda cloro.

À exceção da região Norte (+0,3%), o resultado regional foi negativo nas demais regiões: Sudeste (-3,5%), Nordeste (-4,2%), Sul (-2,9%) e Centro-Oeste (-2,7%). ■

## Consumo industrial por setor

Δ % mar/2015 (\*)

Setor	Δ % mar/2015 (*)	Indicador
<b>Crescimento</b>		↑
Extrativo minerais metálicos	25,6	
Papel e celulose	6,0	
Prod alimentícios	1,7	
<b>Queda</b>		↓
Metalúrgico	14,4	
Automotivo	10,8	
Prod metal, exceto maq e equip	2,3	
Borracha e material plástico	1,6	
Prod minerais não-metálicos	0,8	
Têxtil	0,7	
Químico	0,7	

(\*) sobre mar/2014

Fonte: EPE/COPAM

## CONSUMO DE ELETRICIDADE RECUA 0,6% NO 1º TRIMESTRE

O consumo de energia elétrica no 1º trimestre de 2015 apresentou decréscimo de 0,6% em relação ao mesmo período de 2014, atingindo 121.057 GWh. Trata-se da segunda queda registrada em um primeiro trimestre desde 2005 (*vide gráfico*), início do acompanhamento do mercado de energia pela EPE. A outra (-2,7%), aconteceu em 2009, reflexo da crise internacional.

### Residências

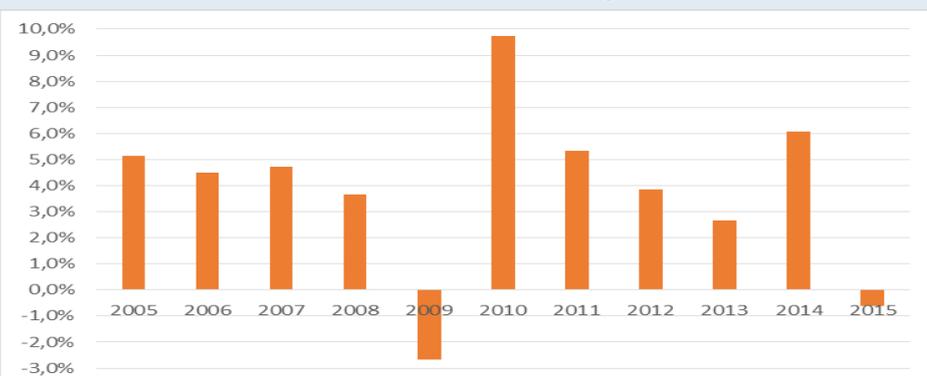
As temperaturas do 1º trimestre de 2015 foram mais amenas que em 2014, quando, segundo o INMET, algumas cidades apresentaram recordes de calor com grandes aumentos no consumo de energia. O quadro econômico e de temperaturas, aliados à base alta de 2014 (+9,9%), contribuíram para uma taxa de crescimento de apenas

ajudam a explicar este reduzido avanço. A inflação alta e o crediário mais caro contribuíram para a queda na atividade varejista que, de acordo com a SERASA EXPERIAN, fechou o 1º trimestre com progresso anual de apenas 0,6%, o pior resultado dos últimos 12 anos.

### Indústrias

O consumo no setor industrial decresceu 3,9% no 1º trimestre de 2015, resultado já esperado em função do desaquecimento generalizado da indústria nacional. Todas as regiões apresentaram resultados negativos, em especial, o Nordeste (-4,8%) e o Sudeste (-4,7%). De fato, o panorama continua desfavorável, como mostra os indicadores da produção e de emprego industrial do IBGE, com retrações no 1º bimestre de, respectivamente, 7,1% e 4,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em março, a Alcoa anunciou a suspensão da sua produção de alumínio primário no Maranhão, com demissão de 650 funcionários. A indústria automobilística, segundo a ANFAVEA, terminou o 1º trimestre com queda de 16,2% na produção em comparação com igual período de 2014; as montadoras, como estratégia para reduzir os estoques que continuam altos, vêm utilizando políticas de redução de carga horária, lay-offs e demissões. Por outro lado, a depreciação observada no câmbio, pode favorecer as exportações de alguns segmentos industriais; é o que acontece, por exemplo, com a indústria extrativa, que apesar da queda dos preços internacionais de minério de ferro e petróleo, apresentou, segundo o IBGE, crescimento de 10,9% no 1º bimestre do ano, principalmente pela participação de estados como o Espírito Santo, Pará (minério de ferro) e Rio de Janeiro (petróleo). ■

Brasil: Histórico de taxas de crescimento do consumo de energia no 1º Trimestre. Fonte: EPE



De fato, o 1º trimestre deu uma amostra de como se comportará a economia em 2015. Em relação ao mercado de trabalho, dados do CAGED registraram o fechamento de 50,35 mil empregos formais no período, resultado muito aquém de 2014, quando foram abertos 344,98 mil empregos com carteira assinada. A PNAD Contínua, publicada pelo IBGE em março, reforça a moderação no mercado de trabalho, ao registrar aumento da desocupação para 7,4% no trimestre móvel fechado em fevereiro e menor progresso no rendimento médio real.

O setor da construção civil parece estar em uma tendência negativa, em função da necessidade de ajuste dos estoques residenciais e comerciais neste ano, além de uma desaceleração em obras públicas por conta do ajuste fiscal e da paralisação de investimentos em alguns setores. Segundo estatísticas da ABRAMAT, a venda de materiais de construção apresentou retração de 8,8% no 1º trimestre.

1,4% do setor residencial no 1º trimestre de 2015, muito influenciada pelas taxas baixas (até mesmo negativas) das regiões Sul (-2,7%) e Sudeste (+0,7%). Elas têm contribuído para a diminuição do Consumo por Consumidor Residencial nacional que, em março, atingiu 166,2 KWh (-0,5% em relação ao final de 2014), em trajetória de queda.

### Comércio e Serviços

O consumo de eletricidade no setor comercial registrou um aumento de 1,6% no 1º trimestre de 2015, muito menor que os registrados no mesmo período nos demais anos (+10,7% em 2014 e +6,3% em 2013). Assim como nas residências, as regiões Sul (+0,3%) e Sudeste (+0,6%) foram as que mais impactaram esse crescimento, registrando taxas muito aquém do histórico. O quadro econômico e de temperaturas aliados à base alta de 2014 (+10,7%)

# ESTATÍSTICAS DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM MARÇO			ATÉ MARÇO			12 MESES		
	2015	2014	%	2015	2014	%	2015	2014	%
<b>BRASIL</b>	<b>39.827</b>	<b>40.198</b>	<b>-0,9</b>	<b>121.057</b>	<b>121.792</b>	<b>-0,6</b>	<b>472.658</b>	<b>470.105</b>	<b>0,5</b>
RESIDENCIAL	11.148	11.269	-1,1	35.377	34.904	1,4	132.521	128.046	3,5
INDUSTRIAL	14.631	15.110	-3,2	42.858	44.605	-3,9	176.308	184.982	-4,7
COMERCIAL	7.903	7.739	2,1	24.057	23.666	1,6	90.210	85.986	4,9
OUTROS	6.145	6.079	1,1	18.765	18.616	0,8	73.619	71.091	3,6
<b>CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA</b>									
SISTEMAS ISOLADOS	317	292	8,4	945	884	6,9	3.828	4.750	-19,4
NORTE	2.770	2.857	-3,1	8.160	8.408	-3,0	33.539	33.339	0,6
NORDESTE	6.199	6.028	2,8	18.592	17.898	3,9	72.524	69.550	4,3
SUDESTE/C.OESTE	23.240	23.738	-2,1	71.019	71.968	-1,3	278.129	279.843	-0,6
SUL	7.302	7.282	0,3	22.341	22.634	-1,3	84.638	82.623	2,4
<b>REGIÕES GEOGRÁFICAS</b>									
<b>NORTE</b>	<b>2.684</b>	<b>2.615</b>	<b>2,7</b>	<b>7.920</b>	<b>7.694</b>	<b>2,9</b>	<b>32.601</b>	<b>30.853</b>	<b>5,7</b>
RESIDENCIAL	680	666	2,2	2.083	1.958	6,4	8.598	7.692	11,8
INDUSTRIAL	1.249	1.246	0,3	3.630	3.644	-0,4	14.815	14.433	2,6
COMERCIAL	390	365	6,7	1.148	1.083	6,0	4.767	4.498	6,0
OUTROS	364	338	7,8	1.060	1.009	5,0	4.420	4.230	4,5
<b>NORDESTE</b>	<b>6.886</b>	<b>6.843</b>	<b>0,6</b>	<b>20.612</b>	<b>20.337</b>	<b>1,4</b>	<b>80.821</b>	<b>80.213</b>	<b>0,8</b>
RESIDENCIAL	2.209	2.143	3,1	6.749	6.464	4,4	25.678	24.445	5,0
INDUSTRIAL	2.262	2.361	-4,2	6.551	6.881	-4,8	26.601	28.473	-6,6
COMERCIAL	1.197	1.123	6,6	3.563	3.357	6,1	13.694	12.866	6,4
OUTROS	1.218	1.217	0,1	3.749	3.635	3,1	14.848	14.430	2,9
<b>SUDESTE</b>	<b>20.148</b>	<b>20.722</b>	<b>-2,8</b>	<b>61.781</b>	<b>62.860</b>	<b>-1,7</b>	<b>239.957</b>	<b>243.177</b>	<b>-1,3</b>
RESIDENCIAL	5.561	5.774	-3,7	17.944	17.818	0,7	66.316	65.207	1,7
INDUSTRIAL	7.748	8.031	-3,5	22.840	23.976	-4,7	93.310	100.075	-6,8
COMERCIAL	4.306	4.293	0,3	13.221	13.147	0,6	49.050	47.037	4,3
OUTROS	2.532	2.624	-3,5	7.776	7.918	-1,8	31.281	30.859	1,4
<b>SUL</b>	<b>7.302</b>	<b>7.282</b>	<b>0,3</b>	<b>22.341</b>	<b>22.634</b>	<b>-1,3</b>	<b>84.638</b>	<b>82.623</b>	<b>2,4</b>
RESIDENCIAL	1.802	1.811	-0,5	5.833	5.993	-2,7	21.124	20.562	2,7
INDUSTRIAL	2.631	2.711	-2,9	7.716	7.897	-2,3	32.392	32.677	-0,9
COMERCIAL	1.395	1.354	3,0	4.287	4.276	0,3	15.412	14.659	5,1
OUTROS	1.474	1.405	4,9	4.504	4.468	0,8	15.709	14.725	6,7
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.807</b>	<b>2.736</b>	<b>2,6</b>	<b>8.403</b>	<b>8.267</b>	<b>1,6</b>	<b>34.642</b>	<b>33.239</b>	<b>4,2</b>
RESIDENCIAL	894	876	2,1	2.767	2.671	3,6	10.806	10.140	6,6
INDUSTRIAL	740	761	-2,7	2.122	2.208	-3,9	9.189	9.325	-1,5
COMERCIAL	615	603	2,0	1.837	1.803	1,9	7.287	6.926	5,2
OUTROS	557	496	12,4	1.677	1.586	5,7	7.360	6.848	7,5

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE.

Dados preliminares

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.



# RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

## Presidente

Maurício T. Tolmasquim

## Diretor de Economia da Energia e Meio Ambiente

Amílcar Guerreiro

## Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

## Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

## Diretor de Gestão Corporativa

Alvaro Henrique Matias Pereira

## Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

## Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

## Revisão

Carla Achão

## Comunicação e Imprensa

Denise Maria Luna de Oliveira

## Equipe Técnica

Jeferson B. Soares (coord.)

Jaine Venceslau Isensee

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas

João Schneider de Mello

(economia)